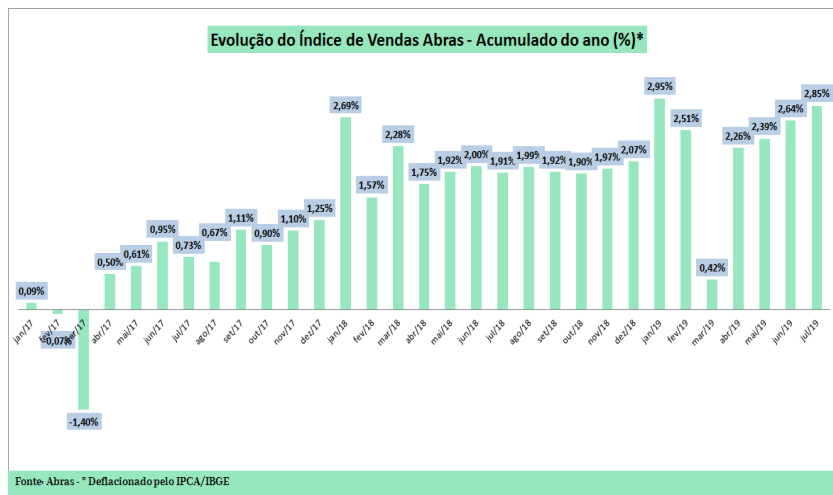


Vendas do autosserviço acumulam alta de 2,85% no ano



Em julho, as vendas reais do autosserviço apresentaram alta de 1,35% na comparação com o mês de junho e alta de 4,12% em relação ao mesmo mês do ano de 2018, de acordo com o Índice Nacional de Vendas, apurado pela Associação Brasileira de Supermercados (Abras).

No resultado acumulado do ano, as vendas apresentaram crescimento de 2,85% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os índices já estão deflacionados pelo IPCA do IBGE.

Em valores nominais, as vendas do setor apresentaram alta de 1,54% em relação ao mês anterior e, quando comparadas a julho do ano passado, alta de 7,63%. No acumulado do ano o setor registra alta de 7,19%.

Vendas do setor mantêm crescimento

Para o presidente da Abras, João Sanzovo Neto, o resultado dos últimos sete meses reforça as expectativas do setor de terminar 2019 com crescimento de, pelo menos, 3%, projetados pela entidade desde o começo do ano. "Julho teve um dia a mais que junho e, no ano passado, o mês de julho foi impactado pela paralisação dos caminhoneiros. Já o acumulado se aproxima das nossas expectativas iniciais e mostra leve aquecimento no consumo. Com a injeção de mais dinheiro na economia, advindos da antecipação do 13º dos aposentados, do FGTS e do PIS/Pasep, estamos otimistas para os próximos seis meses."

João Sanzovo comentou, ainda, sobre a Semana do Brasil, iniciativa do governo federal em parceria com diversas entidades dos setores de comércio e serviços, incluindo a Abras, que acontece de 6 a 15 de setembro, com o intuito de incentivar o consumo e melhorar os números da economia, por meio de diversas promoções no comércio varejista de todo o Brasil. "As nossas expectativas são as melhores, e essa ação vem em boa hora, em um mês que não tinha tradição de fortes vendas. Estamos mobilizando os supermercados, por meio de nossas associações estaduais, e esperamos gerar bons resultados no setor."

Variações Período de análise - 7/19	Variação Nominal	Variação Real* (IPCA/ IBGE)
Jul/19 x Jun/19	1,54%	1,35%
Jul/19 x Jul/18	7,63%	4,12%
Acumulado/ano	7,19%	2,85%

**Índice Abras
acumula alta de 2,85% em 2019**



Nesta edição:

Conjuntura – 2
Taxa de desemprego continua caindo e atinge 11,8%

Abrasmercado – 3
Abrasmercado apresentou queda de 0,67% no mês de julho

Abrasmercado – 4
Abrasmercado da Região Centro-Oeste apresentou maior queda

PMC – 5
IBGE: comércio varejista tem crescimento de 0,6% em 2019

Análise macro – 6
IBGE: PIB cresce 0,4% no 2º trimestre de 2019

Indicadores – 7
Indicadores macroeconômicos e do varejo

Taxa de desemprego continua caindo e atinge 11,8%

A taxa de desocupação foi estimada em 11,8% no trimestre móvel referente aos meses de maio a julho de 2019, registrando variação de -0,6 ponto percentual em relação ao trimestre de fevereiro a abril de 2019 (12,5%). Na comparação com o mesmo trimestre móvel do ano anterior, maio a julho de 2018, quando a taxa foi estimada em 12,3%, o quadro foi de queda (-0,5 ponto percentual).

O contingente de pessoas ocupadas foi estimado em aproximadamente 93,6 milhões no trimestre de maio a julho de 2019. Essa estimativa apresentou aumento de 1,3%, ou seja, um adicional de 1.219 mil pessoas em relação ao trimestre anterior (fevereiro a abril de 2019).

A massa de rendimento real habitualmente recebido em todos os trabalhos pelas pessoas ocupadas foi estimada, para o trimestre móvel de maio a julho de 2019, em R\$ 208,6 bilhões de reais, e quando comparada ao trimestre móvel de fevereiro a abril de 2019 apresentou estabilidade. Frente ao mesmo trimestre do ano anterior, houve aumento de 2,2%, o que representa um acréscimo de R\$ 4,5 bilhões na massa de rendimentos.

O rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos pelas pessoas ocupadas foi estimado em R\$ 2.286 no trimestre de maio a julho de 2019, registrando redução de 1,0% frente ao trimestre de fevereiro a abril de 2019 e estabilidade em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Evolução da Taxa de Desocupação – Brasil						
Trimestral		2015	2016	2017	2018	2019
1º	nov-dez-jan	6,8	9,5	12,6	12,2	12,0
2º	dez-jan-fev	7,4	10,2	13,2	12,6	12,4
3º	jan-fev-mar	7,9	10,9	13,7	13,1	12,7
4º	fev-mar-abr	8,0	11,2	13,6	12,9	12,5
5º	mar-abr-mai	8,1	11,2	13,3	12,7	12,3
6º	abr-mai-jun	8,3	11,3	13,0	12,4	12,0
7º	mai-jun-jul	8,6	11,6	12,8	12,3	11,8
8º	jun-jul-ago	8,7	11,8	12,6	12,1	
9º	jul-ago-set	8,9	11,8	12,4	11,9	
10º	ago-set-out	8,9	11,8	12,2	11,7	
11º	set-out-nov	9,0	11,9	12,0	11,6	
12º	out-nov-dez	9,0	12,0	11,8	11,6	

Fonte: IBGE/PNAD

IPCA registra alta de 3,22% em 12 meses

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do mês de julho apresentou variação de 0,19%, ficando 0,18 ponto percentual (p.p.) acima da taxa de junho (0,01%). O resultado é o menor para um mês de julho, desde 2014, quando registrou 0,01%. A variação acumulada no ano ficou em 2,42% e, em relação aos últimos 12 meses, o índice recuou para 3,22%, abaixo dos 3,37% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em julho de 2018, a taxa foi de 0,33%.

IPCA-15 apresenta alta de 0,08% em agosto

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) apresentou variação de 0,08% em agosto, ficando próximo à taxa de 0,09% registrada em julho. A variação de 0,08% é a menor para um mês de agosto desde 2010, quando o índice foi de -0,05%. No ano, o IPCA-15 acumula alta de 2,51% e, em 12 meses, de 3,22%, resultado abaixo dos 3,27% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em agosto de 2018, a taxa foi de 0,15%.

Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, quatro apresentaram deflação de julho para agosto. O grupo dos Transportes (-0,78%), que já havia apresentado queda em julho (-0,44%), contribuiu com o maior impacto negativo no índice do mês, -0,14 ponto percentual (p.p.). Alimentação e bebidas (-0,17%) e Saúde e Cuidados pessoais (-0,32%) também apresentaram queda em agosto, após registrarem altas de 0,03% e 0,34%, respectivamente, no mês anterior. No lado das altas, o destaque ficou com Habitação, que apresentou a maior variação (1,42%) e o maior impacto (0,23 p.p.) no IPCA-15 de agosto. Os demais grupos ficaram entre a queda de 0,07% em Vestuário e a alta de 0,82% em Artigos de residência.

O resultado do grupo Habitação (1,42%) foi influenciado, principalmente, pelo item energia elétrica (4,91%), que acelerou em relação à taxa registrada em julho (1,13%) e apresentou alta pelo 7º mês consecutivo.

Evolução do IPCA 15 - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial			
Mês	Variação (%)		
	No Mês	No ano	12 meses
2018			
Jan	0,39	0,39	3,02
Fev	0,38	0,77	2,86
Mar	0,10	0,87	2,80
Abr	0,21	1,08	2,80
Mai	0,14	1,23	2,70
Jun	1,11	2,35	3,68
Jul	0,64	3,00	4,53
Ago	0,13	3,14	4,30
Set	0,09	3,23	4,28
Out	0,58	3,83	4,53
Nov	0,19	4,03	4,39
Dez	-0,16	3,86	3,86
2019			
Jan	0,30	0,30	3,77
Fev	0,34	0,64	3,73
Mar	0,54	1,18	4,18
Abr	0,72	1,91	4,71
Mai	0,35	2,27	4,92
Jun	0,06	2,33	3,84
Jul	0,09	2,42	3,27
Ago	0,08	2,51	3,22

Fonte: IBGE

Após a ligeira alta de 0,03% em julho, o grupo Alimentação e bebidas apresentou queda de 0,17% em agosto, especialmente em função do comportamento da alimentação no domicílio (-0,45%). A principal contribuição negativa no grupo veio do tomate (-14,79%), com -0,05 p.p. Adicionalmente, a batata-inglesa (-15,09%), as hortaliças e verduras (-6,26%) e o feijão-carioca (-5,61%) também registraram queda em agosto. No lado das altas, o destaque ficou com as frutas e com a cebola que subiram 2,87% e 15,21%, respectivamente.



Abrasmercado apresentou queda de -0,67 no mês de julho

Em julho, o Abrasmercado, cesta de 35 produtos de largo consumo pesquisada pela GfK em mais de 900 estabelecimentos de autosserviço, espalhados por todo o País, apresentou queda de -0,67% em relação a junho. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o indicador Abrasmercado apresentou alta de 4,19%, passando de R\$ 464,36 para R\$ 483,84.

Em julho de 2018, o Abrasmercado assinalava uma alta de 1,55% em relação ao mês anterior e acumulava alta de 1,64% na comparação com julho passado.

Maiores variações no mês

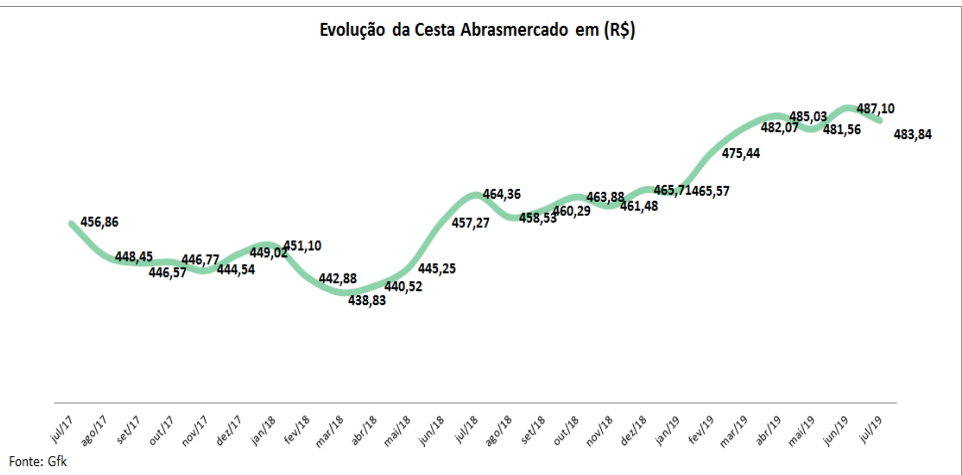
Os produtos com as maiores altas em julho, na comparação com o mês anterior, foram a cebola, com 24,08%, o xampu, com 3,57%, o pernil, com 3,46%, e a carne dianteiro, com 1,74%.

A cebola teve alta em todas as regiões, a maior foi registrada na Região Nordeste, onde variou 38,42%. O xampu por sua vez teve a sua maior alta, de 6,86%, na Região Sul, já o pernil apresentou maior variação, de 7,26%, na Região Nordeste.

Do outro lado, os produtos com as maiores quedas foram o tomate (-9,64%); a batata (-5,98%), a farinha de mandioca (-4,14%), e o feijão (-1,82%).

O tomate teve queda em todas as regiões; sua maior queda (-15,34%) foi na Região Centro-Oeste, já a batata teve a maior queda (-18,56%) na Região Sudeste.

Comparativo Abrasmercado x IPCA	Abrasmercado	IPCA
Variação Mensal (Jul/19 versus Jun/19)	-0,67%	0,19%
Acumulado no Ano (Jan/19 a Jul/19)	3,89%	2,42%
Variação 12 meses (Jul/19 versus Jul/18)	4,19%	3,22%



No resultado acumulado do ano de 2019, o Abrasmercado apresenta alta de 3,89%. Os produtos que mais pressionaram a inflação na cesta Abrasmercado foram a cebola, 55,2%, a batata, 44,0%, e o feijão, 23,4%.

Na outra ponta, os produtos com as maiores quedas no acumulado no ano foram pela ordem: a farinha de mandioca (-6,1%), o sabão em pó (-6,0%), e o café torrado e moído (-5,3%).

O resultado acumulado de 12 meses registra alta de 4,19%. Os produtos que mais pressionaram a inflação no período são pela ordem: 1) a batata, com 88,3%, 2) tomate, com 85,2%, e 3) e a cebola, com 77,7%.

Já os produtos com as maiores quedas foram o sabão em pó (-24,3%), seguido pela farinha de mandioca (-18,6%) e pela massa sêmola espaguete (-18,4%).

Abrasmercado	
Período	Valor em R\$
Julho/18	R\$ 464,36
Julho/19	R\$ 483,84
Var. (%)	Mês x mesmo mês do ano anterior 4,19

Abrasmercado	
Período	Valor em R\$
Junho/19	R\$ 487,10
Julho/19	R\$ 483,84
Var. (%)	Mês x Mês Anterior -0,67

Maiores quedas (Mês x Mês anterior %)	
Tomate	-9,64
Batata	-5,98
Farinha de Mandioca	-4,14
Feijão	-1,82

Maiores altas (Mês x Mês anterior %)	
Cebola	24,08
Xampu	3,57
Pernil	3,46
Carne dianteiro	1,74

Abrasmercado da Região Centro-Oeste registra maior queda

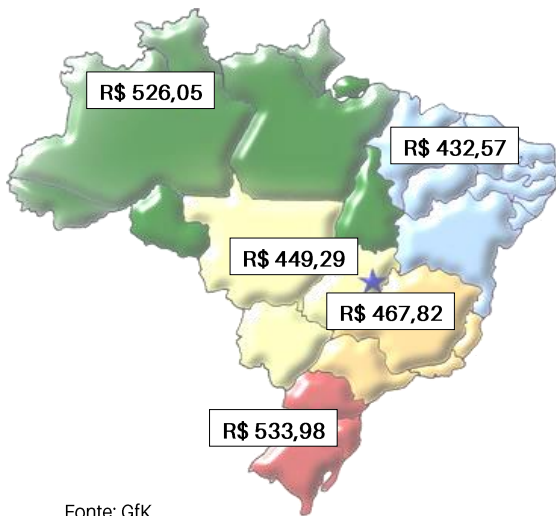
Em julho, a cesta da Região Sul continuou a ser a mais cara do País, com queda de -0,37%, atingindo o valor de R\$ 533,98. Na região, os produtos que apresentaram maiores quedas nos preços foram o ovo, com -4,86%, e o leite longa vida, com -4,20%.

A segunda cesta mais cara do País é a da Região Norte, com valor de R\$ 526,05, queda de -0,37% no mês. Na região, os produtos que apresentaram maiores quedas de preços foram a farinha de mandioca, com -7,80%, seguido pelo tomate, com -6,60%.

A Região Nordeste apresentou variação de -0,65% na relação de um mês para o outro. Na região, os produtos que apresentaram maiores quedas de preços foram o tomate, com -9,21%, e o feijão, com -5,46%.

Estados	Junho (R\$)	Julho (R\$)	Varição
SANTA CATARINA	545,79	534,46	-2,61%
SALVADOR	453,74	447,25	-1,43%
RECIFE	443,07	438,88	-0,95%
NATAL	425,86	419,35	-1,53%
MACEIÓ	437,64	442,50	1,11%
JOÃO PESSOA	437,04	450,08	2,98%
INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL	520,92	525,88	0,95%
INTERIOR DO PARANÁ	534,09	525,79	-1,55%
INTERIOR DE SÃO PAULO	458,73	454,76	-0,81%
INTERIOR DE MINAS GERAIS	428,40	424,65	-0,88%
GRANDE VITÓRIA	467,63	454,89	-2,72%
GRANDE SÃO PAULO	498,57	494,70	-0,78%
GRANDE RIO DE JANEIRO	445,32	443,51	-0,40%
GRANDE PORTO ALEGRE	543,48	549,39	1,09%
GRANDE BELO HORIZONTE	414,91	412,12	-0,67%
GOIÂNIA	371,17	365,39	-1,56%
FORTALEZA	408,52	406,51	-0,49%
CURITIBA	535,03	525,38	-1,91%
CUIABÁ	387,24	378,16	-2,35%
CAMPO GRANDE	399,39	385,16	-3,54%
BRASÍLIA	559,15	555,81	-0,60%
NACIONAL	487,10	483,84	-0,67%

Fonte: GfK



Fonte: GfK

Grande Vitória tem queda de -2,72%

A Região Sudeste registrou queda de -0,75%, atingindo o valor de R\$ 467,82. As maiores quedas foram verificadas na batata, com -18,56%, e no tomate, com -13,43%.

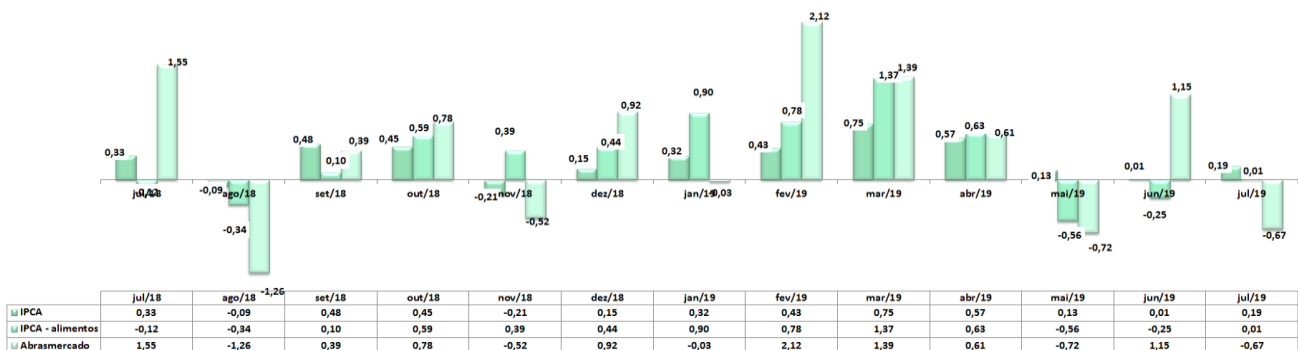
A Região Centro-Oeste apresentou queda de -1,29% na relação de um mês para o outro, com destaque para a queda no preço do tomate, com -15,34%. A cesta regional ficou em R\$ 449,29.

Em julho, Brasília continuou a ter a cesta mais cara do País, com o valor de R\$ 553,81, e obteve queda no mês, -0,96%. Destaque para queda da batata, 12,10%.

Grande Vitória apresentou, entre capitais e municípios, a maior queda nos preços do País, -2,72%, atingindo o valor de R\$ 454,89. Destaque para a queda do tomate, com 22,71%, e do biscoito maisena, com -17,53%.

Na Grande São Paulo, a cesta apresentou queda de -0,78% no mês, atingindo o valor de R\$ 494,70. Os produtos que apresentaram queda nos preços foram o tomate, com -15,87%, a batata, com -14,59%, e o feijão, com -8,03%.

Evolução dos Indicadores de Preços
IPCA - IPCA Alimentos - Abrasmercado (%)



Fonte: IPCA - IBGE, Abrasmercado - GfK

IBGE: comércio varejista tem crescimento de 0,6% em 2019

Em junho de 2019, o volume de vendas do comércio varejista nacional ficou praticamente estável, com variação positiva de 0,1% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após estabilidade em maio último (0,0%). Com isso, a evolução do índice de média móvel do varejo manteve-se no patamar de -0,1% registrado nos dois meses anteriores.

Considerando o comércio varejista ampliado, que inclui, além do varejo, as atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção, em junho, o volume de vendas ficou estável (0,0%) em relação a maio de 2019, após avançar por três meses seguidos, período em que o varejo ampliado acumulou ganho de 2,0%. Com isso, a média móvel do trimestre encerrado em junho (0,2%) assinalou redução no ritmo das vendas, quando comparada à média móvel no trimestre encerrado em maio (0,6%).

O comércio varejista mostrou variação negativa de 0,3% em junho de 2019, frente a igual mês do ano anterior, na série sem ajuste sazonal. Vale destacar que, além do menor ritmo das vendas do varejo, verificou-se a influência negativa do efeito-calendário nessa comparação, já que junho de 2019 teve dois dias úteis a menos do que igual mês do ano anterior.

Atividades	mês/mês anterior (*)			mês/igual mês do ano anterior			Acumulado	
	Taxa de Variação			Taxa de Variação			Taxa de Variação	
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	No ano	12 Meses
Comércio Varejista (**)	-0,4	0,0	0,1	1,5	1,0	-0,3	0,6	1,1
1- Combustíveis e lubrificantes	0,5	-0,5	-1,4	-3,0	1,7	0,5	-0,1	-2,1
2- Hiper e supermercados...	-2,0	1,7	0,0	1,5	-1,1	0,7	-0,3	1,0
2.1- Super e hipermercados	-1,0	1,0	-0,1	2,2	-0,9	1,0	0,2	1,4
3- Tecidos, vest. e calçados	-4,7	1,5	1,5	-2,5	-0,8	-1,1	-0,4	-0,1
4- Móveis e eletrodomésticos	1,5	-0,4	-1,0	0,0	5,5	-6,5	-1,1	-2,0
4.1- Móveis	-	-	-	4,9	15,9	-1,2	3,3	-0,4
4.2- Eletrodomésticos	-	-	-	-1,7	1,5	-5,6	-2,7	-2,7
5- Artigos farmacêuticos	-0,7	1,0	0,5	3,9	7,9	5,0	6,2	6,1
6- Livros, jornais, rev. e papelaria	5,6	0,4	-0,8	-25,5	-16,6	-26,2	-27,0	-24,6
7- Escritório, informática e comunicação	-6,5	1,1	-2,4	-4,3	1,4	-8,5	-0,1	0,5
8- Arts. de uso pessoal e doméstico	-0,5	-1,5	0,1	13,4	2,5	-0,5	4,4	6,0
Comércio Varejista Ampliado (***)	0,2	0,5	0,0	3,2	7,0	1,7	3,2	3,7
9- Veículos e motos, partes e peças	0,4	-0,4	3,6	6,9	25,0	10,0	11,0	12,4
10- Material de Construção	2,0	-2,8	-1,2	4,2	11,5	-3,6	3,5	3,0

(*) Séries com Ajuste sazonal

(**) O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8

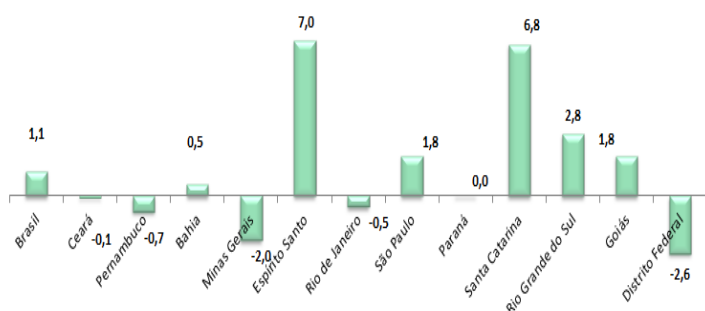
(***) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10

Comércio varejista avança 0,1% em relação ao mês anterior

A variação de 0,1% no volume de vendas do comércio varejista na passagem de maio para junho de 2019, na série com ajuste sazonal, foi influenciada pela estabilidade registrada no patamar de vendas das duas atividades de maior peso no varejo: Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (0,0%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (0,1%). Entre as demais atividades, houve predominância de taxas negativas, que alcançaram quatro delas: Combustíveis e lubrificantes (-1,4%), Móveis e eletrodomésticos (-1,0%), Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (-2,4%) e Livros, jornais, revistas e papelaria (-0,8%). Por outro lado, Tecidos, vestuário e calçados (1,5%) e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (0,3%) apresentaram avanço nas vendas frente a maio de 2019, conforme Gráfico 3. Considerando o comércio varejista ampliado, o volume de vendas, em junho, ficou estável frente a maio de 2019 (0,0%), série com ajuste sazonal. Para essa mesma comparação, Veículos, motos, partes e peças registrou crescimento de 3,6%, enquanto Material de construção assinalou queda de 1,2%, ambos, respectivamente, após recuos de -0,4% e -2,8% registrados no mês anterior.

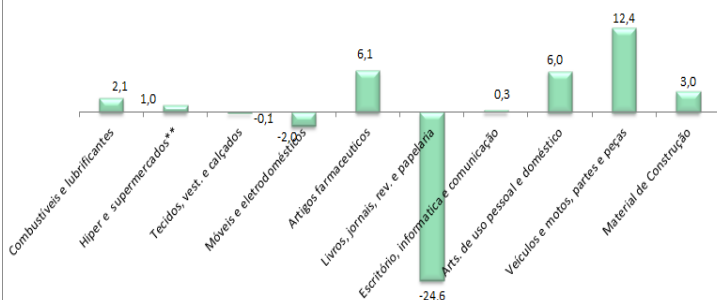
O setor de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo registrou avanço de 0,7% frente a junho de 2018, com ganho de ritmo em relação ao resultado de maio (-1,1%). O desempenho da atividade vem sendo sustentado pelo aumento da massa de rendimento real habitualmente recebida. O volume de vendas acumulado de janeiro até junho mostrou perda de 0,3% frente a igual período do ano anterior. A análise pelo indicador acumulado nos últimos 12 meses, ao registrar avanço de 1,0% em junho, mostrou redução ritmo de crescimento em relação ao resultado de maio (1,3%).

Indicadores do Volume de Vendas no Comércio Varejista
Junho/2019*



Fonte: PMC - IBGE
*acumulado em 12 meses

Indicadores do Volume de Vendas no Comércio Varejista
Junho/2019*



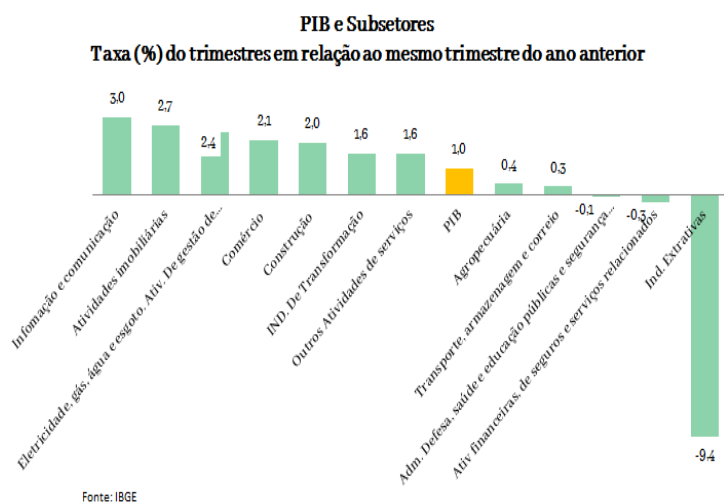
Fonte: PMC - IBGE
*Últimos 12 meses
** Hipermercado, supermercado, produtos alimentícios, bebidas e fumo

IBGE: PIB cresce 0,4% no 2º trimestre de 2019

O PIB apresentou variação positiva de 0,4% na comparação do segundo trimestre de 2019 contra o primeiro trimestre de 2019, levando-se em consideração a série com ajuste sazonal. A maior alta foi da Indústria, que cresceu 0,7%, seguida de Serviços, com variação positiva de 0,3%. A Agropecuária apresentou variação negativa de 0,4%.

O crescimento na Indústria se deve à expansão de 2,0% nas Indústrias de Transformação e de 1,9% na Construção. Recuaram no trimestre as Indústrias Extrativas (-3,8%) e a atividade de Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos (-0,7%).

Nos Serviços, apresentaram resultado positivo as Atividades imobiliárias (0,7%), Comércio (0,7%), Informação e comunicação (0,5%) e Outras atividades de serviços (0,4%). Já as atividades de Administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social (-0,6%), Transporte, armazenagem e correio (-0,3%) e Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (-0,1%) apresentaram recuo.



Principais resultados do PIB a preços de mercado do 2º Trimestre de 2018 ao 2º Trimestre de 2019					
2º Trimestre de 2019					
Taxas (%)	2018. II	2018. III	2018. IV	2019. I	2019. II
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior	1,1	1,1	1,1	0,5	0,7
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores	1,4	1,4	1,1	0,9	1,0
Trimestres / mesmo trimestres do ano anterior	0,9	1,3	1,1	0,5	1,0
Trimestres / mesmo trimestres imediatamente anterior	-0,1	0,5	1,0	-0,1	0,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

Quando comparado a igual período do ano anterior, o PIB cresceu 1,0% no segundo trimestre de 2019, o décimo resultado positivo consecutivo nesta base de comparação. O Valor Adicionado a preços básicos teve variação positiva de 0,9% e os Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios avançaram em 1,7%. Dentre as atividades que contribuem para a geração do Valor Adicionado, a Agropecuária registrou variação positiva de 0,4% em relação a igual período do ano anterior. Este resultado pode ser explicado, principalmente, pelo desempenho de alguns produtos da lavoura que possuem safra relevante no segundo trimestre e pela produtividade, visível na estimativa de variação da quantidade produzida vis-à-vis a área plantada, conforme o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE - julho 2019), divulgado no mês de agosto. A Indústria teve expansão de 0,3%. A atividade de Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos, por sua vez foi a que registrou maior expansão, com 2,4%, favorecida pelo efeito das bandeiras tarifárias, que tiveram melhor resultado no segundo trimestre de 2019 em comparação com o segundo trimestre de 2018. O valor adicionado de Serviços cresceu 1,2% na comparação com o mesmo período do ano anterior, com destaque para Informação e comunicação (3,0%) e Atividades imobiliárias (2,7%). Ainda com resultados positivos, houve avanço em Comércio – atacadista e varejista (2,1%).

Focus: inflação deve ficar em 3,65% e o PIB crescer 0,80 em 2019

Projeções – 30/8/2019		
Índices/Indicadores	2019	2020
PIB (% de crescimento)	0,80	2,10
Produção Industrial (% de crescimento)	0,08	2,50
Taxa de câmbio – fim de período (R\$/US\$)	3,80	3,81
Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	5,00	5,25
IPCA (%)	3,65	3,85
IGP-M (%)	5,71	4,08

Fonte: Boletim Focus - Banco Central

Segundo analistas de mercado, consultados pelo Banco Central, em seu Boletim Focus divulgado em 23/8, a perspectiva para o crescimento do PIB em 2019 diminuiu: 0,80%. Há quatro semanas a previsão era 0,82%. Para 2020, a previsão foi revista para 2,10%.

As projeções indicam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) irá fechar 2019 em 3,65%, abaixo da taxa de 2018, que foi de 3,75%. Para 2020, a expectativa é de 3,85%.

Quanto ao IGP-M, a previsão é de que o índice encerre o ano em 5,71%. Para 2020, a projeção é de 4,08%.

Em relação à Selic, a expectativa de encerramento do ano é de 5,00%. Para 2020, a perspectiva é de que feche o ano em 5,25% ao ano.

A previsão do mercado financeiro para a taxa de câmbio no fim de 2019 é de R\$ 3,80. Em 26/7, a cotação foi de R\$ 3,75. A previsão para 2020 também está em R\$ 3,81.

Indicadores

Indicadores macroeconômicos																											
Índices	2015	2016	2017	2018	2019	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18	out/18	nov/18	dez/18	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19			
1. Atividade econômica																											
PIB (%)	-3,8	-3,6	1,0	1,1	0,8	1,2			1,0			1,3			1,1		0,5			1,0			-				
Agropecuária (%)	1,8	-6,6	13,0	0,1	1,0	-2,6			-0,4			2,5			2,4		-0,1			0,4			-				
Indústria (%)	-6,2	-3,8	0,0	0,6	0,6	1,6			1,2			0,8			-0,5		-1,1			0,3			-				
Serviços (%)	-2,7	-2,7	0,3	1,3	1,0	1,5			1,2			1,2			1,1		1,2			1,2			-				
2. Juros																											
Taxa Selic (final de período) - %a.a.	14,25	13,75	7,0	6,5	5,5	7,00	6,75	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50
3. Balança comercial																											
Exportações (US\$ bilhões)	190,0	184,5	217,2	239,0	239,6	17,0	17,3	20,1	19,7	19,2	20,2	22,9	22,6	19,1	22,0	20,9	19,6	18,6	16,3	18,2	20,0	21,3	18,1	20,1			
Importações (US\$ bilhões)	172,3	139,4	153,2	185,5	185,1	14,2	12,4	13,8	13,8	13,3	14,3	18,6	18,8	14,1	16,1	16,9	12,9	16,4	12,6	13,1	13,6	15,0	13,0	17,8			
Saldo (US\$ bilhões)	17,7	45,0	64,0	53,6	54,5	2,8	4,9	6,3	5,9	6,0	5,9	4,2	5,0	4,9	5,9	4,1	6,6	2,2	3,7	5,0	5,2	6,3	5,1	2,3			
4. Inflação																											
IPCA-IBGE	10,71	6,3	3,0	3,8	3,8	0,29	0,32	0,09	0,22	0,40	1,26	0,33	-0,09	0,48	0,78	-0,21	0,15	0,32	0,43	0,75	0,57	0,13	0,01	0,19			
IPCA-Alimentos (IBGE)	12,0	8,6	-1,9	4,5	4,0	0,74	-0,33	0,07	0,09	0,32	2,03	-0,12	-0,34	0,10	0,59	0,39	0,44	0,90	0,78	1,37	0,63	-0,56	-0,25	0,01			
IGP-M (FGV)	10,5	7,2	-0,5	7,5	6,5	0,76	0,07	0,64	0,57	1,38	1,87	0,51	0,70	1,52	0,89	-0,49	-1,08	0,01	0,88	1,26	0,92	0,45	0,80	0,40			
IPC-Fipe	11,1	6,5	2,3	2,9	3,5	0,46	-0,42	0,00	-0,03	0,19	1,01	0,23	0,41	0,39	0,48	0,15	0,09	0,58	0,54	0,51	0,29	-0,02	0,15	0,14			
5. Emprego																											
Taxa de desemprego (IBGE) - PINAD	8,4	11,2	11,8	12,3	12,0	12,2	12,6	13,1	12,9	12,7	12,4	12,3	12,1	11,9	11,7	11,6	11,6	12,0	12,4	12,7	12,5	12,3	12,0	11,8			
Saldo de empregos (adm-dem) - Caged (mil unid.)	-1.553	1.321	-28,83	-	-	77,8	61,2	56,2	115,9	33,7	-0,7	47,3	100,4	137,3	57,7	58,7	-333,5	34,3	173,1	-43,2	129,6	32,1	48,4	43,8			
6. Taxa de Câmbio/Compra																											
Final de período (R\$/US\$)	3,90	3,26	3,3	3,7	3,8	3,16	3,24	3,32	3,48	3,70	3,86	3,75	4,18	4,13	3,72	3,86	3,87	3,65	3,74	3,90	3,94	3,94	3,83	3,76			
Média anual (R\$/US\$)	3,3	3,5	3,2	3,9	3,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
7. Indicadores Abras																											
Índice Nacional de Vendas	-1,9	1,58	1,3	2,1	3,0	2,69	1,57	2,28	1,75	1,92	2,00	1,91	1,99	1,92	1,90	1,94	2,07	2,95	2,51	0,42	2,26	2,39	2,64	2,85			
Índice de Volume	-1,2	-4,3	-	-	-	3,8		7,5			5,20	5,20	5,20	5,00	4,80	N.D.	4,50	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.			
Abrasmmercado-GfK	15,21	10,03	-7,05	3,72	-	0,46	-1,82	-0,92	0,39	1,07	2,70	1,55	-1,26	0,39	0,78	-0,52	0,92	-0,03	2,12	1,39	0,61	-0,72	1,15	-0,67			
Tiquete-médio																											
Total Mercado	44,6	50,2	51,0	54,3	-	51,3	52,8	50,0	48,6	47,9	48,5	50,3	50,1	50,4	50,3	50,6	54,3	53,0	51,7	53,1	52,3	52,2	-	-			
Autosserviço	48,3	50,9	52,6	53,4	-	52,6	51,7	49,6	47,4	46,9	47,2	49,8	49,3	49,9	49,2	49,4	53,4	51,7	50,5	52,5	50,7	51,6	-	-			
Varejo Tradicional	35,1	40,8	40,4	43,9	-	40,3	42,1	40,2	38,2	39,7	39,4	39,4	39,5	39,8	39,9	40,2	43,9	42,4	40,0	41,1	41,2	41,7	-	-			
Idas ao PDV																											
Total Mercado	6,6	6,5	6,5	6,8	-	6,5	6,8	6,9	6,9	7,0	7,0	7,0	7,1	6,9	6,8	6,8	6,8	6,5	6,5	6,6	6,6	6,5	-	-			
Autosserviço	4,4	4,6	4,5	6,8	-	6,5	6,8	6,9	6,9	7,0	7,0	7,0	7,1	6,9	6,8	6,8	6,8	4,5	4,4	4,5	4,6	4,5	-	-			
Varejo Tradicional	3,5	3,3	3,3	4,7	-	4,4	4,7	4,7	4,7	4,8	4,8	4,8	4,9	4,7	4,7	4,7	4,7	3,1	3,1	3,2	3,1	3,3	-	-			
Fontes: 1. IBGE, 2. BCB, Federal Reserve Board; 3. MDIC; 4. IBGE, FGV, Fipe; 5. IBGE, CAGED/MTE; 6. BCB; 7. IBGE, MDS; 8. Abras, Nielsen, GfK, Kantar WorldPanel																											
OBS: PIB - Trimestre/mesmo trimestre do ano anterior																											

Indicadores do Varejo														
Indicadores	jul/18	ago/18	set/18	out/18	nov/18	dez/18	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	
Índice de confiança do consumidor (ICC) - Fecomercio SP*	103,5	104,4	106,8	107,9	114,5	127,8	128,6	139,4	125,9	121,7	117,0	107,4	110,9	
Índice de condições econômicas atuais (ICEA) - Fecomercio SP*	76,4	83,0	80,4	78,7	84,0	95,9	96,3	112,2	97,4	99,3	96,3	84,1	87,3	
Índice de expectativas (IEC) - Fecomercio SP*	121,5	118,6	124,4	124,7	134,8	149,1	150,2	157,5	144,3	136,7	130,8	122,9	126,7	
Usecheque - número de consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV**	-0,7	8,8	-16,7	11,6	12,1	54,9	-46,8	-4,8	-1,2	-10,4	34,6	-10,0	N.D.	
SPC - consultas - (% em relação ao mês anterior)- ACSP/IEGV**	-4,1	0,0	-1,6	15,4	2,6	0,7	-28,1	-1,4	15,9	-3,8	10,0	1,1	N.D.	
* Este indicador avalia o grau de confiança que a população tem na situação geral do País e nas condições presentes e futuras de sua família.														
Obs: O ICC é a média do índice de condições econômicas atuais e do Índice de expectativas														
** Variação em relação ao mês anterior														